

Engenho Informa: um exemplo de intercâmbio entre academia e a comunidade¹Raquel da Silva SANTANA²Ana Paula Lima SANTOS³Cássio Santos SANTANA⁴Raul de Castro AGUIAR⁶Giovandro Marcus FERREIRA⁵

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO: O presente artigo aborda o processo de construção do jornal comunitário “Engenho Informa” por estudantes dos cursos de jornalismo, economia e direito da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em parceria com um coletivo de jovens de um bairro periférico de Salvador, o Engenho Velho de Brotas. O jornal foi produto da Atividade Curricular em Comunidade “Comunicação, Democracia e Cidadania”, que por dois semestres proporcionou o contato de estudantes da UFBA com experiências de comunicação alternativa e popular. Este artigo esmiuçar o trabalho do ano de 2013 da ACC, que resultou no jornal comunitário supracitado, produto da interface da academia com a comunidade parceira.

PALAVRAS- CHAVE: jornal comunitário; comunicação alternativa; popular; comunidade

INTRODUÇÃO

A ACC Comunicação, Democracia e Cidadania nasce em paralelo e consonância ao trabalho do Centro de Comunicação, Democracia e Cidadania (CCDC), órgão complementar da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia (Facom/UFBA), que há quatro anos trabalha com o monitoramento de programas televisivos e jornais impressos baianos, com enfoque na violação dos direitos humanos na mídia. O Centro busca mobilizar a sociedade civil, em conjunto com a universidade, no intuito de incentivar ações que incidam positivamente nas políticas públicas em defesa dos direitos humanos na mídia. (FERREIRA et al, 2012)

Inserido, portanto, nesse contexto de construção de espaços fortalecedores da democracia e do respeito à dignidade humana nos meios de comunicação, junto com a

¹ Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, na modalidade jornal-laboratório impresso (avulso/conjunto ou série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social- Jornalismo, email: raquelsantana38@gmail.com

³ Estudante do 8º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: alpaulalima@gmail.com

⁴ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: cassiosantana@gmail.com

⁵ Estudante do 5º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: raul379@gmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Comunicação Social- Jornalismo, email: giovandr@ufba.br

mobilização de setores populares da sociedade civil, a ACCS propõe, sobretudo, motivar o grupo de jovens da comunidade parceira, o Engenho Velho de Brotas, a possibilidade de se verem como sujeitos de comunicação.

A ACCS buscou trabalhar com o conceito de direito à comunicação. De acordo com o Interozes (2013), o direito à comunicação compreende:

(...) todas e todos sejam sujeitos de comunicação: tenham acesso aos meios; possam receber informações de qualidade; tenha condição de produzir conteúdos e também de difundir-los; sejam formados/as para estabelecer uma relação crítica e autônoma frente à mídia; e possam participar da formulação, definição e acompanhamento das políticas públicas de comunicação. (INTERVOZES COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL, 2013, pág. 16)

O direito à comunicação é tratado aqui como um direito humano, portanto imprescindível para que os cidadãos possam viver dignamente. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), em seu artigo 19, diz que toda a pessoa tem o direito à liberdade de expressão. No entanto, os meios de comunicação, segundo Araújo (2011), tornaram-se grandes empresas com objetivos distintos do que o de servir de instrumento para o exercício de liberdade de expressão dos indivíduos e da cidadania.

A produção do jornal comunitário “Engenho Informa” é uma tentativa de consolidação do direito à comunicação através de uma mídia alternativa e participativa, em que a comunicação é vista como um vetor de formação e instrumento da construção coletiva. Foi também uma oportunidade para os estudantes envolvidos confrontarem os conhecimentos adquiridos na academia com a realidade da periferia de Salvador, por meio do contato direto com a comunidade parceira, proporcionado pela ACCS.

OBJETIVO

Como o próprio nome da disciplina já sugere, o objetivo proposto para cerca de 13 alunos, entre estudantes de jornalismo, direito e economia da Universidade Federal da Bahia, era a de conhecer propostas de comunicação comunitárias que deram certo e aplicar essa experiência em alguma comunidade de Salvador. Além disso, como o arcabouço teórico da disciplina era embasado na análise do discurso e em teóricos que tratam da importância de uma mídia alternativa e do empoderamento político-social das comunidades, analisamos de que forma uma comunicação alternativa poderia dar voz a novos discursos,

abrir um leque de novas possibilidades para determinado grupo de pessoas, tendo em vista que a mídia tradicional muitas vezes reforça representações negativas, sobretudo das comunidades periféricas.

JUSTIFICATIVA

A comunicação precisa ser vista como um direito humano fundamental, que deve ser assegurado a todo cidadão.

O acesso à informação e aos canais de expressão é um direito de cidadania. Faz parte dos direitos da pessoa. Um direito de primeira geração, circunscreve-se à dimensão civil da cidadania que assegura, entre outros direitos, o de liberdade de opinião e de expressão de idéias, convicções, crenças etc. Um direito de segunda geração prevê o acesso a bens. Mas, é também um direito de terceira geração, ao deslocar-se da noção de direito do indivíduo para direito coletivo; direitos de grupos humanos, dos movimentos coletivos, e em suas diferenças. (PERUZZO, 2004, p.31)

Mas não são raras às vezes em que o direito de comunicar e produzir informação fica restrito apenas as grandes corporações midiáticas. Um dos problemas que este monopólio pode causar é a divulgação de uma visão unilateral sobre determinadas comunidades periféricas, por exemplo, principalmente porque os integrantes destas corporações geralmente não fazem parte do contexto cultural, social e econômico das pessoas que vivem nestes locais.

Daí surge a importância de promover ações que democratizem a comunicação garantindo a participação popular na elaboração de produtos comunicacionais que reportem para a sociedade uma visão diferente da que é constantemente retratada na grande mídia quando o assunto é periferia.

Quando a produção comunicacional é feita conciliando a participação popular, a comunicação passa a contribuir para o desenvolvimento regional e torna-se instrumento de construção coletiva de uma sociedade mais democrática e que nutre menos preconceitos.

São os meios comunitários que mais potencializam a participação direta do cidadão na esfera pública comunicacional no Brasil contemporâneo. Eles estão mais facilmente ao alcance do povo, se comparados com a grande mídia. Primeiro, porque se situam no ambiente em que as pessoas vivem, conhecem a localização e podem se aproximar mais facilmente. Processo que é facilitado quando a comunicação se realiza a partir de organizações das quais o cidadão participa diretamente ou é atingido por suas ações. Segundo, porque se trata de uma comunicação de proximidade. Ela tem como fonte a realidade e os

acontecimentos da própria localidade, além de dirigir-se às pessoas da “comunidade”, o que permite construir identificações culturais. Afinal, a familiaridade é um dos elementos explicativos da mídia de proximidade. (PERUZZO, 2004, p.34)

É também papel da academia contribuir para este processo de democratização da comunicação. Tendo em vista estes pressupostos, a ACC Comunicação Democracia e Cidadania, do semestre 2013.1, teve como proposta ajudar na elaboração de um produto comunicacional para um bairro da periferia de Salvador.

A escolha foi o Engenho Velho de Brotas, pois no local já havia um projeto desenvolvido por jovens intitulado Coletivo Jota (Jovens Organizados Trabalhando Agora). O Coletivo é formado por 12 pessoas, que têm um site chamado “Nosso Engenho”, cujo objetivo, segundo os próprios integrantes, é:

... divulgar, promover, apoiar e colaborar das diversas formas possíveis nos eventos e projetos socio-cultural, educativo, artístico e econômico do bairro, trazendo à tona os dados e fatos históricos do mesmo levantando a moral e compartilhando a riqueza cultural que esse lugar guarda”. (COLETIVO JOTA, entrevista concedida em 25 de Setembro de 2013...)

Mas os participantes do Coletivo sentiam a necessidade de criar um meio comunicacional mais acessível, em que os moradores pudessem divulgar informações sobre os fatos que aconteciam no bairro e mostrar os acontecimentos sob uma ótica menos estigmatizada do que os jornais e sites locais, nos quais se pode ler frequentemente manchetes como estas:

“Três jovens são baleados no Engenho Velho de Brotas”. Fonte: G1 (31/08/2013).

“Engenho Velho de Brotas: aposentado é baleado na cabeça na porta de casa”. Fonte: Bocão News (30/07/2013).

A opção escolhida foi a elaboração de um jornal impresso. O “Engenho Informa” foi elaborado através de uma parceria entre os estudantes da ACC Comunicação, Democracia e Cidadania, da Faculdade de Comunicação, da Universidade Federal da Bahia e os integrantes do Coletivo JOTA. A primeira edição do jornal trouxe matérias sobre personalidades do bairro, movimentos culturais, campeonato de futebol, entre outros assuntos. O jornal configurou-se como um espaço de comunicação participativa em que os moradores do Engenho Velho de Brotas tiveram a oportunidade de produzir informação sobre os acontecimentos do local em que moram.

A criação deste produto justifica-se pela necessidade de incentivar, principalmente em bairros periféricos, a elaboração de meios de comunicação comunitários, produzidos não apenas para, mas com os moradores destas comunidades, com o objetivo de promover a cidadania e assegurar o direito inerente a todo cidadão de ter acesso à comunicação e difundi-la. Entendemos que este também é papel de uma faculdade que forma jornalistas, profissional que é reconhecido socialmente como o responsável por divulgar informações. Promover a democratização da comunicação é também promover cidadania.

“A participação popular nas experiências mais avançadas de comunicação comunitária representa um avanço significativo na democracia comunicacional. Ela é essencial nas organizações populares porque pode se constituir na diferença que ajuda a ampliar o exercício da cidadania. A comunicação comunitária tem o potencial de contribuir para a ampliação da cidadania não só pelos conteúdos crítico-denunciativo-reivindicatórios e anunciativos de uma nova sociedade, mas pelo processo de fazer comunicação.” (PERUZZO, 2004, p.35)

MÉTODOS E TÉCNICAS

Escolha da Comunidade

O primeiro passo para a realização do produto foi a escolha do bairro que iríamos trabalhar. Em reunião, ficou decidido que teríamos contato com uma comunidade em que já houvesse uma organização comunitária, além de levarmos em conta a extensão desse bairro. Escolhemos o Engenho Velho de Brotas, um dos bairros mais populosos de Salvador (estima-se 22 mil habitantes), e com uma história muito rica. Logo após, começou o contato com o Coletivo JOTA. A maioria dos integrantes da ACCS não conhecia o bairro. Por conta disso, realizamos diversas visitas à comunidade. Conhecemos o posto de Saúde, os pontos culturais, algumas escolas e o abandono do serviço público, o que se repete na maioria dos bairros periféricos de Salvador e das grandes cidades do país.

Qual produto?

Após longas conversas e encontros com os jovens do Engenho Velho de Brotas, eles demonstraram o interesse de ter um jornal impresso que circulasse no bairro. A vontade existia, mas faltava um estímulo para que a ideia fosse posta em prática. Com o desejo do coletivo JOTA, que era uma representação legítima da comunidade, ficou decidido que faríamos um jornal impresso.

Intercâmbio entre comunidade e Universidade: oficinas

Durante um semestre de encontros, foram debatidos os principais problemas do bairro, as belezas do lugar, além de temas como o direito à comunicação, cidadania, a cobertura dos bairros populares pela mídia, entre outras questões. Nesse período também foram realizadas oficinas de fotografia e produção de texto, voltadas para os estudantes da UFBA e para os jovens do Engenho Velho de Brotas. Após as oficinas e os debates que aconteciam de forma intercalada, algumas vezes na faculdade e em outros momentos na comunidade, definimos as pautas: coletivo de jovens, lixo no bairro, campeonato do Bariri, problemas na mobilidade urbana, Afoxé Badauê, Bonde do Funk, Agenda Cultural e a entrevista com Nancy de Souza, mais conhecida como Vovó Cici.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O jornal consistiu em quatro folhas a3 dobradas, contabilizando oito páginas, em preto e branco, em estilo tabloide. A apresentação das notícias se deu através de matérias grandes, com mais fontes e informações, intercaladas com texto curtos, de notícias rápidas e informações. As fotografias foram tiradas pelos estudantes e membros do Coletivo JOTA, em passeios pelos diversos pontos do bairro. Os textos foram escritos pelos jovens e os estudantes e foi revisado pela monitora do projeto, uma estudante mestranda, que também diagramou o produto.

A matéria de capa do jornal foi sobre um campeonato de futebol produzido por moradores do bairro. O campeonato do Bariri (nome dado à região onde está localizado o

campo) ocorre há 36 anos e conta com atletas amadores e times do Engenho Velho de Brota e dos bairros vizinhos. Os jogos acontecem sempre aos finais de semana e chega a receber uma média de 200 pessoas por partida.

Na capa ainda há chamadas para a matéria “Tráfego Caótico”, que mostra os problemas enfrentados cotidianamente pelos moradores para se locomover no bairro, que vão desde a ausência de linhas de ônibus ligando o bairro aos centros comerciais, até problemas relacionados à organização dos ônibus no finais de linha, o que obriga pedestres a se arriscarem andando entre os carros no meio da rua.

Há também uma chamada para a matéria sobre a importância da organização do lixo, informando horário das coletas e mostrando os riscos que o acúmulo de lixo pode trazer para o bairro. A matéria “Cortejo celebra 35 anos do antigo Afoxé”, conta um pouco sobre a história do bloco de Afoxé Badauê, tradicional manifestação religiosa de matriz africana que resgata a cultura e a ancestralidade do povo negro. O Afoxé busca homenagear personalidades nascida no bairro, como o Poeta Castro Alves e o Mestre de capoeira Bimba.

Na matéria “Bondes de Funk agitam o Engenho”, mostra a história do Bonde das Malvadas, grupo de dançarinas de funk que tem agitado as festas no bairro. As meninas falam sobre o funk, sexualidade, reconhecimento por familiares e moradores do bairro. O jornal conta ainda com uma entrevista com Nancy de Souza, mas conhecida como vovó Nancy, uma moradora que dedicou parte dos seus 74 anos a trabalhos comunitários no bairro. Vivendo no bairro há 40 anos, vó Nancy conta a história do surgimento do bairro, suas manifestações culturais e sua história de vida.

A matéria “Coletivo de jovens luta por um Engenho melhor”, mostra a história do Coletivo JOTA e suas lutas por melhorias no bairro. As matérias foram construídas pelos jovens do Coletivo JOTA, com o auxílio dos estudantes de jornalismo da Faculdade de Comunicação da UFBA

A elaboração do “Engenho Informa” tornou-se fundamental, pois o jornal retrata pessoas e personalidades do Engenho Velho de Brotas, além de informar sobre os problemas e conscientizar a população para a importância do exercício da cidadania. É através da instrumentalização das comunidades carentes que a periferia poderá se emancipar para construir e reconstruir um olhar sobre si, entendendo seus problemas e agindo coletivamente para a solução. Como destaca Cicilia Peruzzo (2014):

“A razão de ser do meio comunitário de comunicação está baseado no compromisso com a melhoria das condições de existência e de conhecimento dos membros de uma “comunidade”, ou seja, na ampliação do exercício de direitos e deveres de cidadania”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da produção do jornal comunitário Engenho Informa teve, como um dos seus objetivos, instrumentalizar o grupo de jovens da comunidade do Engenho Velho de Brotas para que eles próprios, enquanto sujeitos passíveis de produção de informação, pudessem criar mecanismos de divulgação de informação a respeito de seu bairro, em contraposição ao que é noticiado pela mídia tradicional.

Surgiram, como o esperado, várias dificuldades no decorrer do processo, como, por exemplo, o problema da logística e das reuniões (muito dos jovens da comunidade do Engenho Velho só podiam se reunir à noite, momento em que eles não estavam trabalhando). Ficou acordado então que as reuniões ora seriam no Engenho Velho, ora na Faculdade de Comunicação da UFBA, sempre à noite. Os jovens assistiram a aulas teóricas de construção de notícias e fotografia, com o objetivo de prepará-los para a construção das matérias do jornal.

Ao final da ACC, aconteceu, no Parque Solar Boa Vista, localidade mais conhecida do bairro de Engenho Velho de Brotas, por ter abrigado a família do poeta baiano Castro Alves, o lançamento do jornal, que contou também com apresentações culturais de grupos do bairro, música, prestação de serviços e exposição de fotografias. Foram distribuídos os jornais, cujo título, “Engenho Informa”, já era um atrativo a mais para os moradores do bairro. A tiragem foi de 3 mil exemplares.

Com o primeiro contato com o processo de produção de um jornal comunitário, espera-se que os jovens continuem com o projeto. A proposta da ACC Comunicação, Democracia e Cidadania foi justamente instrumentalizar os jovens para que eles deem prosseguimento ao trabalho de produção de notícias relativas ao bairro do Engenho. Notícias, sobretudo, com um viés de quem mora no bairro, em detrimento de quem só o ver pelo Boletim de Ocorrência ou de cima de um apartamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, B. A construção da esfera pública no Brasil a partir da Constituição de 1988. Tese (Doutorado em Direito). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível na Biblioteca Virtual de Direitos Humanos da Universidade de São Paulo: www.direitoshumanos.usp.br Acesso em 19 de fevereiro de 2014.

FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; MAGALHÃES, Daniella Rocha; CARIBÉ, Pedro Andrade. A construção da violência na televisão da Bahia. Edufba, 2011

FERREIRA, Giovandro Marcus; SAMPAIO, Adriano de Oliveira; de MOURA, Clarissa Viana Matos; LOPES, Nilton. A construção da violência na TV e em jornais impressos da Bahia. Edufba, 2012

INTERVOZES. Coletivo Brasil de Comunicação Social. Ciclo de Formação Mídia e Educação em Direitos Humanos. Apostila de apoio para oficinas, 2013

PERUZZO, Cicília. Direito à comunicação comunitária, participação popular e cidadania. Disponível em: <http://www.alaic.net/revistaalaic/index.php/alaic/article/viewFile/145/166Latino>. Acessado em: 16 fev.2014.

WEIS, Carlos. Direitos Humanos Contemporâneos. São Paulo: Malheiros Editores, 2010.